

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino em Saúde

Álida Renata de Almeida

**CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Diamantina

2020

Álida Renata de Almeida

**CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino em Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Alisson Araújo/UFVJM

Diamantina

2020

Elaborado com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

A447c

Almeida, Alida Renata de

Condições de vida e trabalho de profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid-19 / Alida Renata de Almeida, 2021. 67 p.

Orientador: Alisson Araújo

Dissertação (Mestrado– Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2021.

1. Coronavírus. 2. Pandemia. 3. Enfermagem. 4. Saúde do Trabalhador. 5. Condições de Trabalho. I. Araújo, Alisson. II. Título. III. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

CDD 610.73

Ficha Catalográfica – Sistema de Bibliotecas/UFVJM
Bibliotecária: Viviane Pedrosa – CRB6/2641



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

ÁLIDA RENATA DE ALMEIDA

CONDIÇÕES DE VIDA E TRABALHO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DE COVID 19

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação Ensino em Saúde da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, nível de Mestrado como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino em Saúde

Orientador: Prof.Dr. Alisson Araújo

Data de aprovação 18/12/2020

Prof. Dr. Alisson Araújo

UFSJ- Universidade Federal de São João Del Rei

Orientador

Profª. Dra. Liliane da Consolação Campos Ribeiro

UFVJM- Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª. Dra. Luciana Ramos de Moura

UFV- Universidade Federal de Viçosa

Diamantina/MG

i Atenção!

O verificador de assinaturas digitais identifica automaticamente assinaturas realizadas com Certificados Digitais de cadeias de certificação reconhecidas pela UFSC, conforme portaria normativa 276/GR/2019 e legislações vigentes (ICP-Brasil, ICP-Edu e GOV.BR). Aceitar ou não o documento assinado, compete àquele cuja responsabilidade é de confirmar se a assinatura digital encontrada pelo verificador corresponde de fato ao signatário envolvido no texto do documento. O Verificador de Assinaturas Digitais não analisa o teor ou o texto dos documentos. Qualquer dúvida, abra um chamado em <http://chamados.setic.ufsc.br> (<http://chamados.setic.ufsc.br>), direcionado ao serviço Assin@UFSC.

Selecione o arquivo desejado :

DOC_ASSINADO__LILIANE_E_LUCIANA_assinado_Alisson.pdf

Localizar Documento



✓ Sucesso!

Todas as assinaturas do documento estão válidas

Assinado digitalmente por:



Liliane da Consolacao Campos Ribeiro em 05/04/2021 11:30:19

Documento não foi modificado após a assinatura.

Cadeia de certificação da assinatura é reconhecida.

O horário da assinatura é o que consta no computador do signatário.

Assinatura com certificado da Autoridade Certificadora GOV.Br reconhecida em conformidade com a Le...



Luciana Ramos de Moura em 05/04/2021 13:44:01

Documento não foi modificado após a assinatura.

Cadeia de certificação da assinatura é reconhecida.

O horário da assinatura é o que consta no computador do signatário.

Assinatura com certificado da Autoridade Certificadora GOV.Br reconhecida em conformidade com a Le...



Alisson Araujo em 05/04/2021 15:19:22

Documento não foi modificado após a assinatura.

Cadeia de certificação da assinatura é reconhecida.

O horário da assinatura é o que consta no computador do signatário.

Assinatura com certificado da Autoridade Certificadora GOV.Br reconhecida em conformidade com a Le...

Ao meu amado filho Leonardo, pela alegria em nossas vidas e
pelo incentivo e
compreensão nas minhas ausências.

Aos meus queridos pais Pedro (in memoria), pelo exemplo de luta e dignidade e pelos
ensinamentos.

Ao meu esposo Fernando por estar sempre ao meu lado.

Aos meus irmãos por tudo.

Dedico este trabalho

AGRADECIMENTOS

De pronto, agradeço a Deus, pelo dom da minha vida com tanta força para seguir sempre em frente, pela beleza de olhar para a vida com gratidão por tudo que Ele me concedeu, sendo a conclusão deste mestrado mais um desafio, onde a Sua infinita misericórdia me fez crescer como profissional e como pessoa, haja vista que o Seu infinito cuidado colocou ao meu lado pessoas pelas quais tentarei agradecer por meio de palavras, que por mais sinceras que sejam, jamais alcançarão a gratidão que, realmente sinto, ou seja, sem a mera retórica.

Primeiramente, registro a minha sincera, necessária, senão obrigatória gratidão aos meus pais, Sr. Pedro, com saudosa, porém, alegre memória por tudo que representou e eternamente representará em minha vida. Esta fazendo falta por aqui! Sei que está junto de Deus, descansando Nele os esforços de sua vida em função dos filhos, portanto, simplesmente, descanse. A D. Zaíde, a quem a vida me presenteou como mãe, a quem TUDO devo, especialmente, a minha formação profissional e pessoal. Obrigada por ter plantado em minha alma o amor aos estudos, do qual a senhora é admiradora incondicional, e como também admiradora da poesia, dedico, em agradecimento à senhora, a poesia de Adélia Prado, mineira, cuja arte revelou nas palavras um pouco da nossa história de vida: admire-se:

“Minha mãe achava estudo a coisa mais fina do mundo. Não é.

A coisa mais fina do mundo é o sentimento.

Aquele dia de noite, o pai fazendo serão,
ela falou comigo:

“Coitado, até essa hora no serviço pesado”.

Arrumou pão e café, deixou tacho no fogo com água quente.

Não me falou em amor.

Essa palavra de luxo”.

Foi bem fácil falar da senhora por meio deste poema! Obrigada!

A ordem dos agradecimentos é meramente para alcançar a didática, ou seja, não guarda em si reserva de preferência, assim, preciso agradecer imensamente a meu grande orientador, profissional dedicado, que tanto contribuiu para a realização do meu trabalho.

Pude aprender que o profissionalismo não retira os laços e estreitamentos que a vida imbuíu de aflorar. Conteí com a grata satisfação de ser auxiliada exatamente da forma que

precisava. É grande o risco de não ter atingido a expectativa em mim depositada, contudo, o meu esforço contou sempre com a compreensão destes dedicados mestres, que tanto contribuí com o meu crescimento, ultrapassando, e em muito, os limites do crescimento profissional.

Obrigada Dr^a Liliane, pelo apoio, cuidado, ensinamento, compreensão, foi maravilhoso conhecer a profissional cuja orientação por mim recebida foi reveladora da capacidade e conhecimento em si guardada. Parabéns e obrigada.

Ao meu marido, Fernando, o homem que escolhi para viver e partilhar a minha vida com a dele. Pessoa de bom coração e com dedicada responsabilidade ao trabalho. O silêncio de Fernando é tão alto que equilibra o meu barulho. Fernando é pai amado do meu filho, filho amado dos seus pais, irmão, amigo, tio, sobrinho, cunhado, sendo que em todas estas relações ostenta, sem reserva e com o merecido reconhecimento, a condição de amado por todos.

Leo! Meu filho amado, parceiro e companhia em minha vida. Os olhos mais ternos que os meus olhos já viram. Durante este tempo dedicado aos estudos pude ser merecedora da sua compreensão, do seu olhar a cada momento que o trabalho substituiu os momentos de lazer e cuidados que esta criança amada é merecedora.

Pude me alegrar a cada momento em que o meu descanso era brincar, cuidar, estudar, dar bronca para, depois em um terno abraço, acolher o meu filho e ensinar que a vida vale a pena.

Agradeço aos meus irmãos, fonte eterna de energia na minha vida. Neles encontro apoio, compreensão, limites, críticas que me fazem crescer, estímulos nos momentos mais difíceis. Obrigada pelo esforço de todos e que servem de alimento para o meu esforço. Somos todos frutos da mesma raiz, alimentamos do mesmo amor, com o qual devemos, imbuídos da mesma sabedoria que recebemos dos nossos pais, alimentar os nossos filhos de forma a fazer de um o filho de todos.

Aos meus infinitos afilhados, do qual sou, por mera e despreendida imposição, a Dinda preferida. Disto eu não abro mão! Não tive nenhum sobrinho, decidi ser a Dinda de todos, não aceito ser rebaixada na qualidade de tia. Insisto que o meu nome é precedido de Dinha.

Aos familiares do meu marido, pessoas pela qual guardo respeito, cuidado e amor, na exata proporção de minhas qualidades e das minhas limitações e dificuldades.

Aos colegas de trabalho, que agradeço na pessoa de Thaisa..... com vocês tornei o sonho de minha vida a razão do meu viver. Nestes corredores de dores e lágrimas, aprendemos

dividir sorriso, compreensão, cuidado, problemas, medos, erros e acertos. Agradeço pelo apoio incondicional de todos, pelos aprendizados e pelo cuidado de poder chamar de nosso trabalho a nossa Santa Casa! Foi um ano difícil, estudos e Pandemia, tanto medo e insegurança foi cedendo lugar para que o conhecimento revelasse a nossa força.

Aos professores que muito contribuíram para esta conquista, em especial os que, gentilmente, aceitaram participar da banca examinadora desta pesquisa, muito obrigada!

Que Deus nos permita que por meio cuidar, do tratar e do acolher, saibamos honrar o nosso dever!

Aos amigos, eleitos irmãos por força do amor que o cuidado de vocês fez brotar em minha vida. Foi um tempo de faltas, e sei que a compreensão de vocês alcançou o entendimento de ser necessário para alcançar os meus objetivos de crescimento profissional.

RESUMO

Objetivo: Identificar as condições de trabalho e aspectos emocionais de trabalhadores ou profissionais de enfermagem durante a Pandemia da COVID 19 em uma instituição de referência macrorregional em atenção terciária. **Métodos:** Estudo quantitativo descritivo transversal, com aplicação de questionário, contendo 24 perguntas fechadas. Foram entrevistados 138 profissionais da enfermagem, atuantes na pandemia da COVID-19. **Resultados:** Os achados evidenciaram que eram n 94 (68%) técnicos em enfermagem e n 44 (32%) enfermeiros. Do total de entrevistados, n 107 (78,1%) profissionais expuseram o medo de contaminação, resultando no distanciamento familiar e ao surgimento de crises de ansiedade, 66 (48,2%) e 39 (28,5%) dos casos, respectivamente. 114 (82,6%) dos profissionais entrevistados relataram usar paramentação completa, sendo que 24 (17,40%) não usavam. Dos que responderam não usar a paramentação completa, 20 pessoas (83,3 %) relataram não ver a necessidade do uso no setor. Já para 16,7% não havia paramentação completa disponível. A pesquisa mostrou que a maioria dos entrevistados não se sente acometido negativamente no que diz respeito a sua saúde mental, apesar de 78,1% relatar ter medo de contaminação pela COVID-19 em seu ambiente de trabalho. Ainda, 78,1% declararam não ter doença crônica não transmissíveis. Nota-se, também, que a maioria dos participantes da pesquisa realiza algum tipo de ação no intuito de minimizar os possíveis impactos que a pandemia possa causar.

Descritores: Coronavírus; Pandemia. Enfermagem. Saúde do Trabalhador. Condições de Trabalho.

ABSTRACT

Objective: To identify the working conditions and emotional aspects of nursing workers or professionals during the COVID 19 Pandemic in an institution of macro-regional reference in tertiary care. Methods: Quantitative descriptive cross-sectional study, with the application of a questionnaire, containing 24 closed questions. 138 nursing professionals, active in the COVID-19 pandemic, were interviewed. Results: The findings showed that there were n 94 (68%) nursing technicians and n 44 (32%) nurses. Of the total respondents, n 107 (78.1%) professionals exposed the fear of contamination, resulting in family distance and the appearance of anxiety attacks, 66 (48.2%) and 39 (28.5%) of the cases, respectively. 114 (82.6%) of the interviewed professionals reported using full vestments, and 24 (17.40%) did not. Of those who replied not to use the full vest, 20 people (83.3%) reported not seeing the need for use in the sector. For 16.7% there was no complete vestment available. The survey showed that the majority of respondents do not feel negatively affected with regard to their mental health, despite 78.1% reporting being afraid of contamination by COVID-19 in their work environment. In addition, 78.1% reported not having a chronic non-communicable disease. It is also noted that most of the research participants take some kind of action in order to minimize the possible impacts that the pandemic may cause.

Descriptors: Coronavirus. Pandemic. Nursing. Worker's health. Work conditions.

LISTA DE SIGLAS

SCCD	Santa Casa de Caridade de Diamantina
COVID-19	Corona vírus Sars-Cov-19
EPI	Equipamento de proteção individual
COFEN	Conselho federal de Enfermagem
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFVJM	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

LISTA DE TABELA

TABELA 1- Perfil dos profissionais de enfermagem de um hospital polo referência para o tratamento da COVID 19. Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 2020. n=137..... 39

TABELA 2 - Condições de trabalho e de vida da equipe de enfermagem de um hospital polo referencia para o tratamento da COVID 19. Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 2020. n=137 ... 40

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	23
1 INTRODUÇÃO GERAL	25
2 REFERENCIAL TEORICO	29
3 METODOLOGIA.....	35
4 POPULAÇÃO.....	37
4.2 População e Amostra	37
4.3 Análise dos Dados	38
4.4 Aspectos Éticos.....	38
5 RESULTADOS	39
6 DISCUSSÃO	43
7 CONCLUSÃO.....	47
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	55
ANEXO A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO/Aluno	63

APRESENTAÇÃO

Este estudo visa a apresentação dos dados coletados junto aos profissionais de enfermagem em um hospital de referência macrorregional de assistência aos pacientes adultos com Doença do Coronavírus (COVID-19) e outros agravos e patologias. Pretende-se avaliar as condições de vida e de trabalho dos profissionais de enfermagem atuantes neste hospital.

Para conclusão do estudo foi escolhido a instituição de maior assistência numérica de pessoas acometidas pela COVID-19 na região, bem como a instituição com maior número de profissionais de enfermagem atuantes. Nesta instituição escolhida, no período de Março de 2020 a Novembro de 2020, foram hospitalizados 446 pessoas com diagnóstico de COVID-19, sendo que 83 pacientes receberam diagnóstico definitivo de caso confirmado de infecção por COVID-19 (23%). (Boletim epidemiológico-SCCD). A instituição atende, em média, 120 pacientes por dia sendo que os pacientes que apresentam sinais e sintomas de síndrome gripal e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) são atendidos na Unidade de Referência Macrorregional Jequitinhonha Diamantina (UEMJD) e as demais queixas são atendidos no Serviço de Pronto Atendimento (SPA). (SANTA CASA, 2020)

Por atuar nesta instituição e fazer parte do quadro de colaboradores de enfermagem, vi no trabalho oferecido a oportunidade de falar e de dar voz aos meus colegas de profissão.

Estamos na chamada linha de frente, trabalhando com todas as emoções, desafios e satisfações inerentes a profissão que escolhemos. A pandemia nos trouxe uma necessidade de reorganização do serviço, reformulação dos conhecimentos e, por que não dizer, da reafirmação do nosso compromisso com a saúde da população e amor à profissão. Assim, ao realizar esta pesquisa, pude conversar com meus colegas de profissão, alguns com muito tempo de caminhada, outros iniciando.

Nos 14 anos atuando na assistência de enfermagem em unidade de urgência e emergência na instituição escolhida para o trabalho, deparo constantemente com inúmeras situações de agravos ao ser humano. Já enfrentei muitas outras doenças, algumas letais. Mas nenhuma se compara a esta pandemia que estamos vivenciando.

Nenhum momento da minha profissão houve tanto medo de uma doença como esta da COVID-19. Enfrentamos a meningite meningocócica, tuberculose, Dengue, Zica, Chikungunya, surtos de malárias, febre hemorrágicas de etiologia desconhecida, epidemia da H1N1. Nenhuma

delas, por mais letal que parecesse, houve tanto cuidado e tanto receio de infecção com esta.

Em Dezembro de 2019 observamos algo acontecer do outro lado do continente. Em janeiro e fevereiro de 2020 vemos que a doença estava espalhando no mundo. Em Março de 2020 tivemos o primeiro contato com a possibilidade de convivência com a doença. Em abril e maio a doença era real para nós. Vimos colegas desistir, ficamos sabendo de colegas de profissão perdendo a vida por contaminação. O medo tomou conta de nós, mas, mais que o isto, havia a necessidade de enfrentar a pandemia. Alguns por ser a única forma de sobrevivência, porém, muitos por ideal e amor a profissão e ao próximo. Assim se fez a enfermagem no enfrentamento da pandemia. Vencendo as adversidades, aprendendo com elas. Sinto-me privilegiada de participar deste processo e, mais ainda, de coordenar a equipe que estava se preparando para trabalhar em meio ao desconhecido. Aprendemos de novo. Tivemos que despir de algumas verdades construídas e precisamos reinventar o novo normal.

A enfermagem se viu responsável por maior parte do tratamento do paciente suspeito e confirmado pela COVID-19. O mundo estava se preparando para enfrentar esta doença, junto a isto, a enfermagem recebendo o paciente e tendo que lidar com todas as necessidades do individuo doente. Tirando a assistência médica, posso dizer que apenas a enfermagem não podia se desvencilhar. Vimos todos os outros profissionais distanciando e a enfermagem ocupando os espaços deixados por eles. E, pela enfermagem ser esta profissão que ocupa as lacunas deixadas, devo dizer que ela precisa ser ouvida. Assim ao concluir mais esta etapa de formação profissional e frente aos resultados alcançados, proponho reflexões quanto ao papel da enfermagem e quão imprescindível é consolidar o olhar para os anseios da profissão.

Assim, espero que este estudo possa agregar na busca de informações sobre as condições de vida e trabalho dos profissionais de enfermagem, podendo contribuir com a evolução da enfermagem.

1 INTRODUÇÃO GERAL

No final ano de 2019 surge uma doença, causada pela mutação do Coronavírus. Esta doença assustou o mundo, porém ainda permanecia nos limites do país do continente asiático: A China. O mundo acompanhou pela mídia toda a organização, consequências e ações tomadas pelo país para controle e combate desta nova doença com os casos iniciais na cidade de WUHAN-CHINA. No início de 2020, deparamos com a doença tomando dimensões mundiais, o que levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a declarar a emergência de saúde pública em caráter internacional. A COVID-19, ocasionada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), devido ao alto grau de transmissibilidade, espalhou-se por todos os continentes (DUARTE; SILVA; BAGATINI, 2020)

Como ressaltado por Oliveira, Freitas, Araújo, Gomes (2020), houve uma grande mobilização de autoridades, órgãos de vigilância e sociedades científicas para o enfrentamento desta pandemia. Logicamente, houve necessidade de adequação dos serviços de saúde para o enfrentamento da COVID-19.

Segundo Oliveira, Freitas, Araújo, Gomes, (2020) o enfrentamento dessa pandemia envolvia, na linha de frente, os profissionais de saúde para atuarem nos hospitais existentes e naqueles de campanha, construídos e/ou improvisados especificamente para atendimento aos pacientes da Covid-19. Sendo assim, como ressaltado por Souza e Souza, Souza (2020), a pandemia desencadeada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), causador da Coronavirus Disease 2019 (COVID-19), afetou o trabalho de diversos profissionais da saúde, os quais têm lutado incansavelmente nos cuidados aos infectados e na contenção da disseminação do vírus.

A enfermagem é, historicamente, a maior força de trabalho dentro das instituições públicas e particulares, sendo essenciais e considerados nucleares na estrutura das profissões da saúde (SOUZA e SOUZA; SOUZA, 2020). Partindo desta premissa, faz-se necessário estudar sobre as condições de trabalho e aspectos emocionais de trabalhadores ou profissionais de enfermagem durante a Pandemia da COVID 19.

Assim, é preciso reconhecer que tais profissionais estão na linha de frente dos atendimentos aos casos de COVID-19, com papel fundamental no combate à pandemia, não apenas em razão de sua capacidade técnica, mas, também, por se tratarem da maior categoria profissional, sendo os únicos que permanecem 24 horas ao lado do paciente, estando, portanto,

mais susceptíveis à infecção pelo novo coronavírus (SOUZA e SOUZA; SOUZA, 2020) Segundo a OMS há, no mundo, atualmente 28.000.000 profissionais de enfermagem. No Brasil contamos com 2.381.270 profissionais de enfermagem, Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), distribuídos em todo território nacional sendo que 198.195 estão em Minas Gerais, ocupando todos os municípios e todas as estruturas organizacionais do sistema de saúde (COFEN, 2020).

Dados oficiais do COFEN indicam que, aproximadamente, 157 profissionais de enfermagem tenham perdido a vida durante a pandemia e mais de 17.000 profissionais foram contaminados com a COVID-19 em todo o Brasil. Afirma ainda que a tendência, com base nos dados nacionais, ainda é de crescimento no número de mortes na área (COFEN, 2020). Observamos no estudo Soares et al. (2020) que as condições de trabalho da enfermagem passam pela ausência de recursos ou fornecimento de materiais impróprios para execução do trabalho e para proteção do trabalhador, quadro insuficiente ou inadequado na composição dos profissionais de enfermagem, longas jornadas de trabalho com dobras de plantão, múltiplos vínculos empregatícios, o que expõe estes profissionais a maior exposição e aumento da probabilidade de contaminação, cometimento de erros, além de crônica sobrecarga de trabalho e desgaste físico e mental, que desdobram em adoecimento físico e mental.

Em um trabalho sobre saúde mental dos trabalhadores da Saúde no enfrentamento da pandemia, publicado neste ano, Teixeira et al. (2020) afirma que o principal problema é o risco de contaminação que os profissionais estão expostos e é o que tem gerado afastamento do trabalho, doença e morte, além de intenso sofrimento psíquico, que se expressa em transtorno de ansiedade generalizada, distúrbios do sono, medo de adoecer e de contaminar colegas e familiares. (TEIXEIRA et al., 2020). Seguindo o trabalho de Teixeira, pode-se assegurar que a saúde dos trabalhadores da desta area deve ser preservada uma vez que esta proteção é fundamental para evitar a transmissão de Covid-19 nos estabelecimentos de saúde e nos domicílios dos mesmos, sendo necessário adotar protocolos de controle de infecções e disponibilizar EPIs, além de proteger a saúde mental dos profissionais e trabalhadores de saúde, por conta do estresse a que estão submetidos nesse contexto. Sendo a enfermagem a maior categoria profissional nos serviços de saúde e estando a maior parte do tempo no cuidado do paciente, é preciso reconhecer que os profissionais da enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) possuem um papel fundamental no combate à pandemia e, como

citado por Sousa e Souza, Souza (2020), são os profissionais mais susceptíveis à infecção pelo Coronavírus. Assim, faz-se necessário observar as condições de vida e trabalho desta categoria, bem como, verificar o acesso destes profissionais aos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) para caracterizar a possível vulnerabilidade destes profissionais no enfrentamento da pandemia.

Como observado no estudo de Souza e Souza, Souza (2020), a enfermagem traz em sua história a desvalorização profissional, acometida pelos baixos salários, condições inadequadas e sobrecarga de trabalho, porém, com a instalação da pandemia, passou a ser protagonista da luta contra o novo Coronavírus. Por isto é de extrema relevância debater formação, funções, condições de vida, condições de trabalho e rumos. Isto faz repensar o Sistema Único de Saúde (SUS) e as formas para enfrentamento de surtos, epidemias e pandemias.

Assim este trabalho tem o objetivo identificar as condições de trabalho e aspectos emocionais de profissionais de enfermagem durante a Pandemia da COVID 19, em uma instituição hospitalar referência macrorregional em atendimento de saúde do adulto em condições de COVID-19 e outros agravos e patologias.

2 REFERENCIAL TEORICO

Desde março de 2020 estamos vivenciando uma pandemia da COVID-19 que se espalhou pelo mundo. Segundo a OMS, em dezembro de 2020 foi diagnosticado 67.210.778 casos de infecção por COVID-19, sendo que 1.540.777 evoluíram para mortes. No Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde, já ultrapassamos a marca de mais 6 milhões de infectados e de mais de 178.000 mortes (BRASIL, 2020b)

Estudos apontam que o vírus causador da COVID-19 pode se espalhar por meio do contato direto, indireto (através de superfícies ou objetos contaminados) ou próximo (na faixa de um metro) com pessoas infectadas através de secreções como saliva e secreções respiratórias ou de suas gotículas respiratórias, que são expelidas quando uma pessoa tosse, espirra, fala ou canta. As pessoas que estão em contato próximo (a menos de 1 metro) com uma pessoa infectada podem pegar a COVID-19 quando essas gotículas infecciosas entrarem na sua boca, nariz ou olhos (OMS, 2020). Os Coronavírus causam infecções respiratórias e intestinais em humanos e animais; sendo que a maioria das infecções por Coronavirus em humanos são causadas por espécies de baixa patogenicidade, levando ao desenvolvimento de sintomas do resfriado comum, no entanto, podem eventualmente levar a infecções graves em grupos de risco, idosos e crianças.

A infecção pelo SARS-CoV-2 iniciou-se em dezembro de 2019 na província de Wuhan, na China, e propaga-se pelo mundo em 2020. O Coronavírus pertence à família Coronaviridae e provoca uma doença respiratória chamada de COVID-19. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou que o surto do Coronavírus constituía Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e, em 11 de março de 2020, foi decretada a pandemia (SANTOS; MORAES, MUSSI, 2020). Como citado no estudo de Araújo, a partir de então, o mundo lida com uma pandemia, em meio a um momento em que o mundo está em crise ambiental, humanitária, econômica e de produção, em razão das guerras e dos seus refugiados, com aumento da desigualdade, da pobreza, piora dos indicadores de emprego observado a partir de 2015 na América Latina. E no Brasil, além deste panorama observado no mundo, visto no estudo de Araújo, podemos observar ainda que se soma mais 13 milhões de pessoas vivendo em favelas, com as dificuldades com saneamento básico e o aumento do emprego informal.

Este cenário fez com que os sistemas de saúde se organizassem para o enfrentamento desta nova doença. Observou-se que no Brasil houve uma mobilização na construção de hospitais de campanha, aumento dos leitos para atendimento aos pacientes acometidos pela COVID-19, campanhas de prevenção e destinação de recursos para programas de enfrentamento da COVID-19. A ação do MS mais relevante foi a criação da LEI Nº 13.979, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2020 que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus.

Em consulta ao Protocolo de tratamento do Novo Corona vírus, instituído pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2020c), os Coronavírus causam infecções respiratórias e intestinais em humanos e animais; sendo que a maioria das infecções por Coronavirus em humanos são causadas por espécies de baixa patogenicidade, levando ao desenvolvimento de sintomas do resfriado comum, no entanto, podem eventualmente levar a infecções graves em grupos de risco, idosos e crianças. Sobre a infecção humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV), o espectro clínico não está descrito completamente bem como não se sabe o padrão de letalidade, mortalidade, infectividade e transmissibilidade. Ainda não há vacina ou medicamentos específicos disponíveis e, atualmente, o tratamento é de suporte e inespecífico. Isto torna o enfrentamento da pandemia ainda mais desafiador, uma vez que se lida com uma doença desconhecida e com poucas informações no âmbito científico, o que leva os órgãos de saúde a reafirmar a importância das medidas de prevenção e controle da doença.

Silva (2020) informa que, mundialmente, os países que conseguiram os melhores resultados no combate à pandemia da COVID-19 são aqueles que fizeram isolamento social, garantiram o atendimento à saúde da população, aumentaram o número de leitos de internação hospitalar e de Unidade de Tratamento Intensivo (UTIs), realizaram testes massivos em sua população e tomaram medidas para manter a renda e ativar a economia. Ela ressalta que não há dicotomia entre salvar vidas e manter a atividade econômica. No Brasil, algumas medidas foram instituídas seguindo as orientações da OMS, porém, Silva destaca ações negativas do governo brasileiro, indo na contramão dos países civilizados, para o controle e combate a pandemia. Segundo ela, o governo brasileiro, em desacordo com a lei que o mesmo instituiu no âmbito nacional (BRASIL, 2020a), preferiu ouvir o setor econômico, passando a defender apenas o isolamento vertical restrito à população idosa e com comorbidades como medida eficaz para conter o avanço do Coronavírus. Para ela, esta ação colocou em risco o plano de enfrentamento

a COVID-19, dando a falsa impressão sobre a doença, causando desproteção da coletividade e aumento da velocidade da transmissão da doença, podendo saturar os serviços de saúde disponíveis para atendimento de todas as pessoas com sintomas graves da doença. Ela afirma ainda que esta linha de condução escolhida pelo governo brasileiro poderá aumentar o risco de infecção dos profissionais de saúde, em especial a enfermagem, por ser a maior categoria e a que mais se aproxima no cuidado com o doente, uma vez que a cadeia de freamento do vírus está comprometida. Neste mesmo estudo, Silva defende a mobilização de todos para proteger os profissionais de saúde, em especial a enfermagem.

Um estudo denominado: Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus, afirma que o alto poder de contágio fez com que muitos profissionais de saúde no mundo tenham se contaminado. E isto se dá pela vulnerabilidade de suas atividades laborais. No Brasil, a situação não é diferente e a constatação de casos entre profissionais se constitui como uma das maiores preocupações do Sistema Único de Saúde. Para os autores, o trabalho dos profissionais de enfermagem, que vão desde a prevenção até a cuidado direto aos casos de agravamento pela doença, passam por jornadas exaustivas, lidam diretamente com excretas dos pacientes, enfrentam a escassez de EPI's, vivenciam a morte constantemente e ainda lidam com o distanciamento e o receio de contaminação de seus familiares. Baseado nisto, Duarte, Silva e Bagatini (2020), salientam a necessidade de trazer à tona a temática da saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto da pandemia. Eles trazem uma reflexão sobre um estudo realizado na China, com a entrevista de 1257 profissionais de enfermagem, que ressalta um número expressivo de profissionais de enfermagem que relatou apresentar sintomas relacionados com depressão (50,4%), ansiedade (44,6%), insônia (34,0%) e angústia (71,5%). Desta forma,

A enfermagem compõe o grupo de trabalhadores que tem atuado no cuidado aos infectados e nas ações de contenção da disseminação do vírus. Os profissionais de enfermagem são a maior categoria de trabalhadores dos serviços de saúde em geral, e, conseqüentemente, também é a maior categoria de profissionais na chamada linha de frente do enfrentamento da COVID-19, A enfermagem atua desde a promoção de saúde até a linha de frente hospitalar em todos os níveis de atenção.

Santana, 2020, evidencia que o ano de 2020 foi declarado o Ano Internacional de Profissionais de Enfermagem e Obstetrícia pela OMS, no entanto não esperavam o avanço de

uma pandemia como a COVID-19. Isto colocou a enfermagem como evidência no mundo. Ela ainda afirma que, apesar da enfermagem estar no centro das atenções, há uma discordância que vão desde aplausos para os profissionais da linha de frente a informações sobre desvalorização profissional. Que os profissionais de enfermagem sofrem, pois precisam escolher entre se isolarem depois de um plantão exaustivo e correrem o risco de contaminar sua família. Precisam escolher entre sair para trabalhar e não ter a certeza se voltará, se haverá rendição no trabalho, e não saber o cenário que encontrará, ou mesmo se terá Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para trabalhar.

O ano de 2020 foi escolhido com Ano da Enfermagem por coincidir com a aniversário de 200 anos da figura precursora da enfermagem, a Florence Nightingale (1820 a 1910). As ações de cuidados implantadas por Florence visavam a elevação das condições sanitárias do ambiente hospitalar, adoção de medidas de higiene e cuidados diretos aos soldados feridos nas batalhas. Estes ensinamentos são imensuráveis e transpõe séculos para orientar e fundamentar a enfermagem. (OLIVEIRA, et al., 2020).

Para Oliveira et al. (2020), os ensinamentos de Florence estão sob evidência para o enfrentamento da pandemia, uma vez que os cuidados instituídos, que vão do isolamento\distanciamento social, tomada de consciência para mudanças de comportamento em relação a medidas de prevenção, como lavar as mãos, higiene pessoal e ambiental, ambientação adequada, acesso a cuidados hospitalares aos doentes faz lembrar dos pressupostos defendidos por ela. Além do estudo teórico e prático, a disciplina e o gerenciamento dos cuidados de enfermagem como parte fundamental para restabelecimento da saúde individual e coletiva. Sendo assim, o momento atual exige dos profissionais de enfermagem, em especial enfermeiros e enfermeiras, liderança, agir político, capacidade para diálogo e responsabilidade social com a vida humana, incluindo a vida dos próprios profissionais de enfermagem que estão na linha de frente da pandemia. Neste mesmo contexto, Oliveira, Freitas, Araújo, Gomes (2020) ainda defende que urge considerar a valorização da enfermagem e as transformações das condições de trabalho como instrumento de contribuição para melhoria da assistência integral, relações com a equipe multiprofissional de trabalho mais saudáveis, garantindo a segurança dos pacientes, melhor andamento das políticas públicas, fortalecimento do Sistema Único de Saúde e, conseqüentemente da democracia. Assim, pode-se afirmar que a valorização dos profissionais de enfermagem é medida que garante a melhoria da saúde da população. Com isso ela afirma

ser indispensável repensar estratégias de valorização profissional da enfermagem nos diversos campos da atuação, com olhar crítico e reflexivo, sob seus ensinamentos.

Outra citação importante realizada por Oliveira et al., (2020) é a observação sobre a atuação de enfermagem em outros momentos de crise, sendo protagonistas na linha de frente durante conflitos e guerras, catástrofes ambientais e humanitárias. Segundo eles, a enfermagem sempre atuou como protagonista e, por isso, o mundo ecoa nos discursos mundiais com a profissão indispensável para o combate as epidemias e não seria diferente com a pandemia da SARS-Cov-19. No entanto, faz-se necessário pensar em que condições esta atuação acontece. Como conclusão, o estudo de Oliveira traz a reflexão sobre a consciência histórica, o valor e a importância da enfermagem que a pandemia trará para a profissão. Igualmente a isto, o estudo enfatiza a necessidade de repensar a estratégia para valorização da enfermagem, em todos os campos de atuação, algo imprescindível para superar os desafios que o século XXI apresenta.

Seguindo nesta discussão sobre o papel da enfermagem durante a pandemia deve-se levar em conta a discussão política relacionada a enfermagem, levando-se em conta as reivindicações da categoria. Como citado por Souza e Souza, Souza (2020) os planos de contingencia e enfrentamento da pandemia, realizada pelo estado e instituições, contemplam a organização quanto aos procedimentos, normas e padrões a serem seguidos. Nestes planos não estão contemplados os cuidados com a enfermagem, desconsideram os múltiplos olhares sobre o adoecimento dos milhões de profissionais da enfermagem. Cada profissional que adocece representa um risco para a população por se tornarem fonte de contaminação, por ausentarem dos postos de trabalho, desfalcando as equipes e causando sobrecarga nos demais profissionais de enfermagem, além da falta para os componentes do seu grupo familiar. A OMS já afirmou que sem os profissionais de enfermagem, torna-se impossível que se vença a pandemia da COVID-19, não conseguirão alcançar a cobertura universal de saúde e nem alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Pode-se afirmar que é o momento para que haja o debate da formação, funções, condições de vida e de trabalho da enfermagem.

Neste momento, além de se pensar na valorização profissional, também é necessário cuidar da saúde mental dos profissionais que atuam no combate a pandemia. Algumas ações foram observadas tanto no âmbito local, quanto no nacional para que sejam ofertadas atendimento de apoio emocional para os profissionais. Uma das ações que pode ser citada é a do COFEN com a oferta atendimento de apoio de forma on-line e gratuita, através de sua

plataforma, reconhecendo a importância da preservação da saúde mental neste momento (COFEN, 2020). Na região onde está localizada a instituição de escolha para este estudo houve uma mobilização, de caráter espontâneo, dos profissionais de psicologia, para atendimento *on line* para os profissionais de enfermagem atuantes na pandemia da COVID-19. No entanto, como afirma Souza e Souza, Souza (2020), muitos trabalhadores ainda desconhecem esse atendimento e outros não possuem consciência do comprometimento da sua saúde mental. Também sofrem estigmatização social o que contribui para maior isolamento e desencadeia o medo de contaminar a si e a seus familiares, podendo ser a causa de trabalhadores desta categoria apresentarem um grau considerável de estresse, ansiedade, depressão e insônia.

3 METODOLOGIA

Estudo descritivo-exploratório de abordagem quantitativa desenvolvido em um hospital de referência na assistência aos pacientes adultos com Doença do Coronavírus (COVID-19) e outros agravos e patologias. Trata-se de um estabelecimento filantrópico, sem fins lucrativos, de médio porte que possui um total de 141 leitos de internação. O Hospital é referência para toda a clientela da Macro Jequitinhonha, atendendo 31 municípios, com 407.213 mil habitantes, que encontra no SUS o único convênio com portas abertas 24 horas, 07 dias por semana e 365 dias/ano, realizando atendimentos de média e alta complexidade hospitalar, urgência/ emergência, exames complementares laboratoriais e de imagem e procedimentos cirúrgicos. (SCCD, 2020)

Mapa 1 – Plano diretor de Minas Gerais 2020



Fonte: (MINAS GERAIS, 2020).

Conta com aproximadamente 590 colaboradores, sendo que destes 317 são profissionais constituintes da equipe de enfermagem. No mês são prestados uma média de 400 internações por mês.

Os locais alencados para a coleta de dados foram todos os setores assistenciais da instituição co – participante: clínica médica, clínica cirúrgica, clínica neurológica, clínica de convênios, setor de hemodiálise, Pronto Atendimento, Bloco cirúrgico, Central de Material

Esterilizado e Centro de Terapia Intensiva e a Unidade Especializada Macro Jequitinhonha Diamantina-UEMJD, destinada, exclusivamente para atendimento de casos suspeitos e confirmados de COVID-19. Tais setores prestam serviço aos usuários do Sistema Único de Saúde – SUS, convênios e particulares nas diversas especialidades.

4 POPULAÇÃO

Os sujeitos da pesquisa compreendem enfermeiros assistenciais ou coordenadores de unidade e os técnicos em enfermagem que atuam nos setores escolhidos da instituição co-participante que se enquadram nos seguintes critérios de inclusão: Estar trabalhando na instituição há, pelo menos, dois meses;

- a) Aceitar participar do estudo e assinarem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE.

Como critérios de exclusão, foram considerados:

- a) Profissionais que estiverem na ocasião da coleta de dados em período de férias, licenças e/ou afastamentos do serviço;

4.1 Procedimento de coleta de dados: tem hora que tem auxiliar e outros não

Para a coleta de dados, utilizou-se questionário de auto resposta com 24 perguntas fechadas. O questionário continha variáveis referentes às características pessoais e profissionais; questões de saúde; ambiente e condições de trabalho; e psicossociais. A estratégia de recrutamento da população alvo envolveu encaminhamento online, via endereço eletrônico, e-mails, e redes sociais para cada enfermeiro e técnico de enfermagem, em forma de link para acesso direto ao formulário Google Forms. Sendo um método de divulgação do tipo “bola de neve”, durante os meses de outubro e novembro de 2020.

4.2 População e Amostra

A amostra foi calculada com base no número de enfermeiros e técnicos de enfermagem, contratados na Instituição, utilizando-se o programa estatístico G-Power, versão 3.1.9.4, determinando o tamanho amostral de 128 sujeitos, levando-se em consideração o erro α de 0,05, intervalo de confiança fixado de 95%.

4.3 Análise dos Dados

As informações coletadas foram digitadas no banco de dados do programa SPSS Statistics versão 26.0 (SPSS Inc., Chicago, Estados Unidos), a partir do qual procedeu-se a análise de frequência das variáveis categóricas e descritiva das variáveis quantitativas.

4.4 Aspectos Éticos

Todas as etapas da pesquisa estão em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas com seres humanos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), sob número de parecer 4.023.342/2020.

5 RESULTADOS

Participaram deste estudo 137 profissionais de enfermagem, com idade entre 20 e 60 anos, sendo n=121(88,3%) do sexo feminino, n=93(67,9%) técnicos de enfermagem, n=79 (57,7%) se auto declararam de cor parda, n=107(78,1%) informaram não possuir doença crônica não transmissível (DCNT) e n=100 (73%) afirmaram não fazer uso de medicamentos de uso contínuo, previamente a pandemia da COVID 19 (Tabela 1).

Tabela 1 - Perfil dos profissionais de enfermagem de um hospital polo referência para o tratamento da COVID 19. Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 2020. n=137

Variáveis	n (%)
Sexo	
Feminino	121 (88,3)
Masculino	16 (11,7)
Idade (em anos)	
20 a 29	52 (38,0)
30 a 39	59 (43,1)
40 a 49	22 (16,1)
50 a 60	04 (2,9)
Categoria profissional	
Enfermeiro	44 (32,1)
Técnico de enfermagem	93 (67,9)
Cor/Raça	
Amarela	2 (1,5)
Branca	22 (16,1)
Parda	79 (57,7)
Preta	34(24,8)
Possuía Doença Crônica não transmissível	
Sim	107 (78,1)
Não*	30 (21,9)
Utilizava medicamentos de uso contínuo	
Sim	37 (27)
Não	100 (73)

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na tabela 2 são apresentadas as condições de trabalho da equipe de enfermagem.

Tabela 2 - Condições de trabalho e de vida da equipe de enfermagem de um hospital polo referencia para o tratamento da COVID 19. Diamantina, Minas Gerais, Brasil, 2020. n=137

Variáveis	n (%)
Paramentação Utilizada	
Completa	113 (82,5)
incompleta	24 (17,5)
Motivo de não usar paramentação completa	
Não vejo a necessidade em meu setor	20 (83,3)
Não há disponível	4(16,7)
Participou de Capacitação	
Sim	133 (97,1)
Não	4 (2,9)
Medo de Contaminação	
Sim	107 (78,1)
Não	30 (21,9)
Distanciamento familiar	
Sim	66 (48,2)
Não	71 (51,8)
Grupos de Risco na mesma casa	
Sim	62 (45,3)
Não	75 (54,7)
Estado psicológico	
Medo	29 (21,2)
Tranquilo	94 (68,6)
Crise de Panico	14 (10,2)
Medidas para aliviar ansiedade	
Sim	88 64,2
Não	49 35,8
Carga horária durante a pandemia	
Aumentou	17 (12,4%)
Permanece a mesma	9 (6,56%)
Diminui estou com medo	111 (81%)
Rotina de Sono	
Inalterada	83 (60,6%)
Insônia	19 (13,9%)
Dormindo bem	35 (25,5%)
Uso de ansiolítico devido a pandemia	
Sim	21 (15,3)
Não	116 (84,7)
Maior parte do tempo	

Agitado 12 (8,8)
Ansioso 39 (28,5)
Medo 10 (7,3)
Normal 76 (55,5)

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

6 DISCUSSÃO

A instituição de escolha conta com 587 profissionais em seu quadro de colaboradores. Deste número total, 317 são profissionais de enfermagem, sendo 65 enfermeiros, e 252 técnicos em enfermagem. Deste total de profissionais de enfermagem, 9 encontram-se afastados por motivo de saúde, 27 permaneceram de férias no período da entrevista e 5 profissionais em contrato de experiência com menos de 2 meses de vigência. Dentro dos critérios de inclusão, estariam aptos a participar da pesquisa o total de 276 profissionais de saúde alocados na instituição. Participaram da presente pesquisa 137 profissionais de enfermagem (49,6%).

O colapso gerado pela Covid-19 tornou mais evidente a importância dos profissionais de saúde e mostrou o protagonismo de um contingente de trabalhadores de pouca visibilidade, que são o alicerce do sistema de saúde, a enfermagem brasileira. Atualmente, em função da pandemia, está evidente a importância do trabalho da enfermagem e, mais que isso, a sociedade está valorizando e reconhecendo a profissão. A imprensa veiculando pesquisas desenvolvidas por enfermeiros, o trabalho humanizado nos serviços, o entendimento da complexidade da atuação da enfermagem, enfermeiros orientando a população sobre medidas preventivas, enfim, ficou claro que o espaço que os trabalhadores de enfermagem ocupam é fundamental para o enfrentamento dessa pandemia. Entretanto, na esteira desse processo, a enfermagem está adoecendo e morrendo. A falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), a sobrecarga de trabalho para equipes subdimensionadas, a falta de políticas de educação permanente, a testagem deficiente, dentre outras, podem explicar a situação (SOARES et al., 2020).

Observou-se que a maior parte dos entrevistados são do sexo feminino (67,9% do total de entrevistado), sendo que 57,7 % se declararam pardos. A prevalência de idade está entre 20 a 39 anos (81,1%), 78,1% dos entrevistados são da categoria de técnico em enfermagem.

Os marcadores de gênero, classe e raça se apresentam enquanto condição vulnerabilizadora à exposição da COVID-19 nos mais diversos cenários mundiais. Esse contexto descortina a necessidade histórica da implantação de estratégias de melhoria de vida dessa população não só durante a pandemia, como também após sua passagem. Para tanto, necessário se faz a adoção de políticas socioeconômicas de maior impacto na vida dessas pessoas e com maior abrangência, ampliando o acesso a melhores condições de saúde, educação, moradia e renda (ESTRELA et al., 2020).

Dos entrevistados, 78,1% declaram não ter doenças crônicas não transmissíveis e 21,9% declaram ser portadores de doenças crônicas não transmissíveis, podendo, portanto, serem considerados de grupos de risco para agravamento da infecção da COVID-19, segundo Ministério da Saúde do Brasil.

Atenção especial deve ser dada às doenças crônicas mencionadas por esses trabalhadores de enfermagem, pois uma metanálise com oito estudos e dados de mais de 46 mil pacientes chineses mostrou que hipertensão (17%), diabetes (8%), doenças cardiovasculares (5%) e doenças respiratórias crônicas (2%) eram as morbidades mais presentes e com risco aumentado de desenvolver um curso mais sério da infecção por SARS-CoV-2 (YANG et al., 2020).

Quando perguntados sobre o uso de EPI'S, 113 trabalhadores (82,47%) informaram utilizar paramentação completa. Já os que declararam não usar a paramentação completa (17,53%), informaram não ver necessidade do uso no setor de trabalho.

Estudo mostrou que o uso de EPI e o treinamento para o controle da infecção estão associados à diminuição do risco desta, enquanto certas exposições estão relacionadas ao aumento do risco (CHOU et al., 2020).

Perante esse uso ampliado de EPIs, uma importante questão se refere às manifestações dermatológicas associadas ao uso prolongado e à pressão que imprimem no local de uso. Um estudo transversal realizado com 1.106 profissionais de saúde mostrou alta prevalência (69,4%) para lesão por pressão relacionada ao uso do equipamento de proteção individual, com uma média de 2,4 lesões por profissional. Os fatores significativos foram: menores de 35 anos de idade, trabalhar e fazer uso de equipamentos de proteção individual por mais de seis horas no dia, em unidades hospitalares e sem o uso de insumos para proteção. O reconhecimento da lesão nesses profissionais possibilita avançar em estratégias de prevenção (COELHO et al., 2020).

Dos entrevistados, 97,1% afirmam ter tido capacitação sobre COVID-19.

Dentre as diversas formas de capacitação a esse respeito na literatura, a Prática Deliberada em Ciclos Rápidos (PDCR) foi destacada como uma boa prática de simulação para a capacitação e treinamento de profissionais da saúde na paramentação e desparamentação de EPIs no enfrentamento da COVID-19. A PDCR é uma estratégia de simulação cujo objetivo é melhorar a performance dos participantes para alcançarem a maestria em uma habilidade. É organizada para promover repetição de tarefas e proporcionar feedback imediato baseado em evidências, por intermédio de um instrutor. Os autores indicam a necessidades de ajustes que

podem tanto para atender a realidade das instituições quanto para realizar atualizações dos protocolos vigentes no Brasil. É sugerida também a realização de estudos clínicos para gerar resultados concretos sobre a aplicabilidade da PDCR nesta perspectiva (OLIVEIRA et al, 2020).

Os achados mostram que 51,8% não realizam distanciamento familiar e 45,3 % dos entrevistados declararam possuir pessoas do grupo de risco morando no ambiente domiciliar. Neste sentido os resultados de uma investigação estima que 68,7% dos brasileiros viviam com pelo menos uma pessoa no grupo de risco - 30,3% viviam com pelo menos um idoso e outros 38,4% não tinham idosos em seus domicílios, mas havia pelo menos um morador adulto com condições médicas preexistentes. A proporção de pessoas vivendo em domicílios com pelo menos um morador no grupo de risco era maior ou igual a 50% para todas as idades, sendo crescente a partir dos 35 anos, mas havia também um alto número de pessoas com idades entre 10 e 25 anos convivendo com pessoas no grupo de risco. Tais resultados sugerem que, em função das dificuldades em se evitar contato próximo intradomiciliar, o isolamento exclusivo de grupos populacionais específicos não se configura uma estratégia possível no contexto brasileiro, devendo ser combinado com o isolamento do conjunto da população (BORGES; CRESPO, 2020).

Na avaliação do estado emocional 64,2% dos entrevistados estão usando medidas para aliviar a ansiedade, 79,71% diminuíram a carga horária de trabalho, 60,6% não notaram prejuízo do sono e a maioria (84,7%) não estão usando ansiolíticos devido a pandemia. 55,5% não perceberam mudança do humor.

Uma pesquisa recente detectou prevalência de ansiedade (48,9%) e de depressão (25%) entre trabalhadores de enfermagem. A maioria da amostra foi composta por mulheres, com mais de 40 anos, casadas ou em união estável, de cor branca, com ensino superior ou pós-graduação, com renda superior a R\$3.000,00, concursadas, com regime de trabalho de 40 horas semanais e tempo de atuação no hospital de 1 a 5 anos. É preciso considerar o impacto na saúde mental da enfermagem acarretado pela COVID-19 e intervir com estratégias de enfrentamento para minimizar o sofrimento dos profissionais (DAL' BOSCO et al., 2020).

7 CONCLUSÃO

Durante o estudo sobre as condições de vida e trabalho dos profissionais de enfermagem pode-se observar que a enfermagem contempla o maior número de profissionais na instituição escolhida, reforçando as afirmações encontradas no decorrer do estudo de que a enfermagem é o maior número de profissionais de saúde atuante nos serviços.

A pesquisa realizada mostrou que a maioria dos entrevistados não se sente acometido negativamente, no que diz respeito a sua saúde mental. O estudo mostrou ainda que a maioria dos entrevistados realizam algum tipo de ação no intuito de minimizar os impactos que a pandemia pode causar. Que os EPI'S estão disponíveis para a grande maioria e em quantidade suficientes e um número expressivo de entrevistados passaram por capacitação sobre a COVID-19.

Observando a revisão de literatura, pode-se concluir que os fatores emocionais desfavoráveis presentes nos profissionais de enfermagem no âmbito mundial estão diretamente ligados com a sobrecarga de trabalho, ausência de condições dignas de trabalho, com falta ou inexistência dos EPI's e medo de contaminação no desenvolvimento laboral. Nota-se que a enfermagem entrevistada não está apresentando tais fatores e declaram que possuem subsídios necessários e em quantidade suficiente para a realização de suas atividades e que também realizam algum tipo de medida para aliviar a ansiedade. Neste contexto, podemos observar que a maioria não está em distanciamento do grupo familiar. Pode ser este os fatores que levaram os profissionais de enfermagem alocados na instituição não apresentarem o mesmo resultado referente as condições de trabalho e aspectos emocionais presentes em outros estudos apresentados.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Mestrado Ensino em Saúde ENSA/UFVJM proporcionou a solidez em desenvolver a pesquisa, como resposta às inquietações observadas na rotina de trabalho, que emergem a partir das demandas de saúde da população e em razão das constantes mudanças na atuação de enfermagem frente a pandemia.

Neste cenário, o profissional de saúde possui a árdua tarefa de cumprir com os preceitos no exercício de sua profissão, cuidando da sua saúde física e mental. Portanto, concretizar este trabalho teve o intuito de contribuir com a discussão de temas, que surtam efeito na prática organizacional, para melhoria das condições de trabalho dos profissionais de enfermagem, bem como levantar a discussão sobre a necessidade de ações que visam garantir boas práticas de vida para que estes profissionais possam atuar na sua prática laboral, sem prejuízo para sua vida pessoal.

Espera-se que os resultados encontrados no levantamento de dados referentes às condições de trabalho e aspectos emocionais de trabalhadores dos profissionais de enfermagem durante a Pandemia da COVID 19 contribua para o olhar sobre prática profissional da enfermagem e torne instrumento para valorização da profissão de enfermagem.

REFERÊNCIAS

BORGES, Gabriel Mendes; CRESPO, Claudio Dutra. Aspectos demográficos e socioeconômicos dos adultos brasileiros e a COVID-19: uma análise dos grupos de risco a partir da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 10, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2020001005011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 set. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. **Diário Oficial da União**, Brasília, 07 fev. 2020a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/13979.htm. Acesso em: 20 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. COVID19: Painel Coronavírus Brasil. Brasília: Ministério da saúde, 2020b. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 09 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Protocolo de tratamento do novo Coronavírus: 2020(2019-n CoV)**. Brasília: MS, 2020c. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/03/Protocolo-de-manejo-clinico-para-o-novo-coronavirus-2019-ncov.pdf><https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/03/Protocolo-de-manejo-clinico-para-o-novo-coronavirus-2019-ncov.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

CHOU, Roger et al. Epidemiology of and risk factors for Coronavirus infection in health care workers. **Annals of Internal Medicine**, 21 jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/doi:10.7326/M20-1632>. Acesso em: 20 set. 2020

COELHO, Manuela de Mendonça Figueirêdo et al. Lesão por pressão relacionada ao uso de equipamentos de proteção individual na pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, supl. 2, 2020 . Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v73s2/pt_0034-7167-reben-73-s2-e20200670.pdf. Acesso em: 20 set. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Brasil é o país com mais mortes de enfermeiros por Covid-19 no mundo. Brasília: Cofen, 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/brasil-e-o-pais-com-mais-mortes-de-enfermeiros-por-covid-19-no-mundo-dizem-entidades_80181.html

DAL'BOSCO, E.B. et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, supl. 2, 2020 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001400153&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 set. 2020.

DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; SILVA, Daniela Giotti da; BAGATINI, Mariana Mattia Correa.. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 42, no. spe. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200140>. Acesso em: 20 set. 2020.

ESTRELA, Fernanda Matheus et al. Pandemia da Covid 19: refletindo as vulnerabilidades a luz do gênero, raça e classe. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3431-3436, set. 2020 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000903431&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 dez. 2020.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. **Plano diretor de regionalização de Minas Gerais**. Ajuste 2019 do PDR-SUS/MG: 14 macrorregiões de saúde / 89 microrregiões de saúde. Belo Horizonte: SES, 2020. Disponível em: https://www.saude.mg.gov.br/images/anexos/PDR/2020/16-04-Apresentacao_cartografica_PDR-2020.pdf. Acesso em: 15 set. 2020.

OLIVEIRA, Hudson Carmo de et al. Equipamento de Proteção Individual na pandemia por coronavírus: treinamento com Prática Deliberada em Ciclos Rápidos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, Suppl 2, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001400150&lng=pt. Acesso em: 10 dez. 2020

OLIVEIRA, Kalyane Kelly Duarte de; FREITAS, Rodrigo Jacob Moreira de; , ARAÚJO, Janieiry Lima de, GOMES, José Giovanni Nobre. Nursing now and the role of nursing in the context of pandemic and current work. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 42, n. esp, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200120>. Acesso em: 20 set. 2020.

SANTA CASA. **Santa Casa de Caridade de Diamantina**. Diamantina: Santa Casa, 2020. Disponível em: <http://www.santacasadediamantina.com.br/index.php/quem-somos/74-santa-casa-de-caridade-de-diamantina>. Acesso em: 15 set. 2020.

SOARES, Cassia Baldini; PEDUZZI, Marina; COSTA, Marcelo Viana da. Nursing workers: Covid-19 pandemic and social inequalities. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 54, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020ed0203599><https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020ed0203599>. Acesso em: 20 set. 2020.

SOARES, Samira Silva Santos et al. De cuidador a paciente: na pandemia da Covid-19, quem defende e cuida da enfermagem brasileira? **Escola Anna Nery**, v. 24, n. Spe, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000500501&lng=pt. Acesso em: 20 set. 2020.

SOUZA e SOUZA, Luís Paulo Souza e; SOUZA Antônia Gonçalves de. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? **Journal of nursing and health**, v.10, n. 4, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18444/11240>. Acesso

em: 20 set. 2020.

SANTANA, Rosimere Ferreira. 2020 - Year of Nursing - Year of the Pandemic - Year of Elderly Individuals as a Risk Group: Implications for Gerontological Nursing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.73, Suppl 3. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-202073supl03>. Acesso em: 20 set. 2020

SANTOS, Tatiane Araújo dos; SANTOS, Handerson Silva; MORAES, Mariana de Almeida; MUSSI, Fernanda Carneiro. Comité de Enfermería para hacer frente a COVID 19 en Bahía. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, supl.2, Epub Sep 18, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001400503&tlng=en. Acesso em: 20 set. 2020.

SILVA, Francisca Valda da. Nursing to combat the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, Suppl 2, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001400100&tlng=en. Acesso em: 20 set. 2020.

TEIXEIRA, Carmem Fontes de Souza et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciências & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.25, n.9, set. 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2020.v25n9/3465-3474/>. Acesso em: 15 out. 2020.

YANG, Jing et al. Prevalence of comorbidities and its effects in patients infected with SARS-CoV-2: a systematic review and meta-analysis. **International Journal Infectious Diseases**, v. p. 94:91-5, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijid.2020.03.017>. Acesso em: 20 set. 2020.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO

Descrição (opcional)

1- Nome@gmail *

Texto de resposta curta

2- Cargo *

Enfermeiro

Técnico ou auxiliar de enfermagem

...

Sexo *

Masculino

Feminino

Raça/cor *

Branca

Parda

Preto

Amarela

Indígena

⋮

Idade *

- 20-30 anos
- 30-40 anos
- 40-50 anos
- 50-60 anos
- Mais de 60 anos

⋮

Possui Doença Crônica *

- HAS
- DM
- Asma, Bronquite ou outra doença respiratória Crônica
- Hipo ou Hipertireoidismo
- Outra Doença Crônica
- Não tenho Nenhuma Doença Crônica
- Outros...

Faz uso de medicação diária contínua ? *

- Sim
- Não

Se sim, quais? (Nome da (s) medicação (ões) de uso contínuo)

Texto de resposta curta

Trabalha em Serviço de Saúde *

- Público
- Privado

Em qual serviço voce trabalha? *

- Hospital (Atenção terciária)
- UBS (Atenção primária)
- Outro

Nome do município em que trabalha *

Texto de resposta curta

Disponibilidade de Equipamento de Proteção Individual (EPI's) no serviço em que trabalha. *

- Fácil acesso, não esta tendo falta ou racionamento
- O serviço esta tendo poucos EPI'S, mas ainda não faltou
- O serviço não está tendo EPI'S suficientes para os profissionais de saúde

⋮

O serviço em que trabalha houve algum treinamento ou capacitação para enfrentamento da COVID-19? *

- Sim
- Não

⋮

Considerando a paramentação completa (Touca, mascara, óculos, protetor facial, capote e luvas), durante o trabalho no serviço, quais são usados? *

- Paramentação completa
- Não estamos utilizando paramentação completa
- Usando apenas mascara
- Não estamos usando nenhum EPI no atendimento, exceto em situações especiais

Caso não esteja usando a paramentação completa especificada acima, qual o motivo? *

- O serviço de saúde em que trabalho não tem todos os EPI'S disponíveis
- O serviço de saúde em que trabalho está racionando o uso de EPI's devido a baixa disponibilidade dos me...
- Não acho que seja necessário a paramentação completa no meu serviço.
- Não se aplica

...

Você tem medo de se contaminar pela COVID-19 em seu trabalho? *

- Sim
- Não

Voce tem se isolado da familia por medo de se contaminar? (evitando contato, mantendo distancia de todos ou de alguns membros de sua familia?) *

- Sim
- Não

...

Alguém do grupo de risco que reside com você? *

- Sim
- Não

Como esta sendo trabalhar na pandemia? *

- Estou trabalhando com muito medo
- Tenho tido crises de panico e/ou ansiedades frequentes
- Estou tranquilo(a)

Você tem tomado medidas para diminuir a ansiedade e o medo da Pandemia? *

- Sim
- Não

Como está sua carga horaria durante a Pandemia? *

- Aumentada, pois estou cobrindo os colegas afastados por serem do grupo de risco ou por cobertura de pl...
- Diminuída, pois estou com receio.
- Permanece a mesma

⋮

Como está sua rotina durante a pandemia? *

- Não tenho dormido muito bem pois estou preocupado
- Inalterada
- Tenho dormido mais horas, pois estou cansado

Faz uso de ansiolítico, antidepressivos ou indutor de sono devido a pandemia? *

- Sim, com prescrição médica
- Sim, porém sem prescrição médica
- Não

⋮

Na maior parte do tempo eu estou; *

- Com medo
- Ansioso
- Agitado
- Não notei alteração de humor

ANEXO A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO/Aluno



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Comitê de Ética em Pesquisa



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Comitê de Ética em Pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO

Sou Docente do Departamento de Enfermagem da UFVJM e gostaria de convidá-lo a participar de um projeto de pesquisa que trata do perfil e condições de trabalho da equipe de enfermagem no enfrentamento do COVID 19, NOS MUNICÍPIOS DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE DIAMANTINA, por meio das suas respostas ao questionário ONLINE abaixo. São perguntas fechadas e o tempo estimado para a finalização SERÁ DE CINCO (5) A DEZ (10) MINUTOS, aproximadamente.

Agradeço imensamente a sua colaboração e solicito que leia atentamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), QUE SERÁ FORNECIDO ONLINE, NA PRIMEIRA PÁGINA DO QUESTIONÁRIO, E AO RESPONDER AS PERGUNTAS, AUTOMATICAMENTE IMPLICARÁ EM ACEITE DOS TERMOS E CONDIÇÕES PARA PARTICIPAR DA PESQUISA.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) a participar e responder perguntas DE UM QUESTIONÁRIO ONLINE, de uma pesquisa intitulada: PERFIL E CONDIÇÕES DE TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19”,

em virtude de ser profissional da equipe de enfermagem responsável pelo enfrentamento da pandemia do COVID-19, NOS MUNICIPIOS DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA SUPERINTENDENCIA REGIONAL DE SAÚDE DE DIAMANTINA coordenada pela professora Dra. Liliane da Consolação Campos Ribeiro.

A sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com o pesquisador, com a UFVJM.

O objetivo desta pesquisa é identificar o perfil e condições de trabalho da equipe de enfermagem no enfrentamento da covid19 dos municípios assistidos pela SRS- Diamantina. Caso você decida aceitar o convite, você deverá responder a um questionário, o tempo previsto para a sua participação será DE CINCO (5) A DEZ (10) MINUTOS.

OS RISCOS DE SUA PARTICIPAÇÃO SERIA DE IDENTIFICAÇÃO, PORÉM ESTE SERÁ MINIMIZADO POIS NÃO HAVERÁ IDENTIFICAÇÃO POR NOME E SIM POR CATEGORIA PROFISSIONAL.

NÃO HÁ BENEFÍCIOS DIRETOS OU INDIRETOS PARA VOCÊ COM A SUA PARTICIPAÇÃO.

Os resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em seminários, congressos e similares, entretanto, os dados/informações pessoais obtidos por meio da sua participação serão confidenciais e sigilosos, não possibilitando sua identificação.

Não há remuneração com sua participação, bem como a de todas as partes envolvidas. Não está previsto indenização por sua participação, mas em qualquer momento se você sofrer algum dano, comprovadamente decorrente desta pesquisa, terá direito à indenização.

Você receberá uma via deste termo onde constam o telefone e o endereço do pesquisador principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação agora ou em qualquer momento.

Coordenadora do Projeto: Cíntia Maria Rodrigues

Endereço: Campus JK - Diamantina/MG, Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5.000, Alto da Jacuba, CEP 39100-000. Centro Integrado de Pós-graduação e Pesquisa em Saúde (CIPq)

Telefone: (38)99742-4715/ 3532-8143

Declaro que entendi os objetivos, a forma de minha participação, riscos e benefícios da mesma e aceito o convite para participar. Autorizo a publicação dos resultados da pesquisa, a qual garante o anonimato e o sigilo referente à minha participação.

Caso concorde em participar deste estudo, clique no link abaixo:

Informações – Comitê de Ética em Pesquisa da UFVJM

Rodovia MGT 367 - Km 583 - nº 5000 - Alto da Jacuba

Diamantina/MG CEP39100-000

Tel.: (38)3532-1240

Coordenadora: Prof.^a Simone Gomes Dias de Oliveira

Secretária: Leila Adriana Gaudencio Sousa

Email: cep.secretaria@ufvjm.edu.br